

Negritude Socialista Brasileira

Informativo nº 03 - Nov - 2016

A ocupação das escolas e faculdades no Brasil

O que isso significa?

Empoderamento da mulher negra

Uma história real.

Mês da Consciência Negra

Mudanças no Cenário Nacional indicam o caminho a seguir e os novos desafios.

Os negros e as eleições

Negros se elegem em vários municípios do Brasil, mas temos muito a conquistar.

100
Miguel Arraes
anos

PSB 40



Por uma igualdade racial de fato!



Valneide Nascimento dos Santos

Secretária Nacional da Negritude
Socialista Brasileira do PSB

O povo negro no Brasil de Norte a Sul, clama e luta, política e socialmente, por igualdade de direitos civis, por justiça social, por um sistema educacional digno de ensino e aprendizagem, por direito de oportunidade igual entre brancos e negros, por respeito à diversidade e, por fim, pela construção de uma sociedade plural e igualitária. Com a defesa desses ideais, não queremos tirar ou suprimir direitos já garantidos à população branca, queremos tão somente que seus direitos não obscureçam os nossos direitos. Sabemos que reparação étnico-racial, políticas públicas e ações afirmativas por si só não legitimam a igualdade entre negros e brancos, é mais que isso, exige-se do poder público, implementação, fiscalização e aplicabilidade das leis, e da população negra, organização, participação e enfrentamento político para que possam sonhar a utopia de uma sociedade justa e respeitosa dos direitos humanos.

Objetiva-se contribuir com a discussão sobre as políticas de reparação étnico-racial, bem como ser um órgão de apoio e multiplicador de agentes municipais na formação de lideranças e na formação de potências políticas que, uma vez emponderados, respeitem e assumam a causa do povo negro no Brasil. Nós da NSB e milhões de brasileiros negros e negras investimos nesse país, através de nossos ancestrais 356 anos de trabalho forçado e gratuito na construção e estruturação econômica dessa pátria.

"O Socialismo não é um dogma.

O Socialismo é uma civilização, uma atitude em relações às questões mais importantes de nossa vida. Paz. Justiça. Igualdade. Humanismo."

Shimon Peres

100
Miguel Arraes
anos

‘Acredito ter tudo que um Homem precisa ter para o trabalho e que outra coisa não é senão o que foi dito pelo poeta: Tenho apenas duas mãos e o sentimento do mundo’. Miguel Arraes



A Negritude Socialista Brasileira, reconhece o guerreiro que sempre lutou com vigor pelas causas sociais e reconhecidamente foi um homem que tinha o povo brasileiro como seu maior estímulo político. "Um dos grandes brasileiros que contribuiu para que o país fosse hoje mais igual. 'Dedicou sua vida às causas do povo, sem nunca mudar de lado!' (Eduardo Campos).

Assim é Miguel no coração e na alma. Uma vida inteira presente na memória do povo brasileiro, unido com as camadas populares, com os laços, mais fortes que a dignidade humana se apresenta. Um homem com uma visão além do

tempo. Com uma vida fincada no presente, de compromissos como futuro, agindo num tempo passado e de convicções que se revelam no hoje. Agora é hora de fazer o futuro e que o futuro seja o tempo de fazer do homem brasileiro, dizia ele. Esse é o espírito do verdadeiro guerreiro.

Em 13 de dezembro desse ano começam, em Brasília e Recife, as homenagens pelo centenário desse grande homem. Um dos mais importantes personagens da história do Brasil contemporâneo e o mais importante da história de Pernambuco. É com alegria que nos confraternizamos com os 100 anos de Arraes.

Viva Arraes!

Ocupação das Escolas Públicas e Faculdades

O ano de 2016 foi marcado por muitas manifestações, a que teve o maior número de pessoas nas ruas clamava pelo fim da corrupção e pelo afastamento da ex-presidente Dilma. Após sofrer processo de impeachment e o presidente Temer assumir a Presidência, houveram mais manifestações, as quais pediam a saída do presidente, alegando falta de legitimidade.

Mas diante todas as manifestações em 2016, a que mais teve força foi a ocupação das escolas e faculdades públicas, as quais ainda resistem. Essas ocupações tem como objetivo, reverter a medida provisória que altera o currículo do ensino médio, e também contra a Proposta de Emenda à constituição números 241 Câmara dos deputados e 55 Senado Federal que limita os gastos públicos, ambas legislações que não teve discussões com a sociedade. Esse modelo de manifestação, teve início em 2006 no Chile e foi importado para o Brasil junto com as manifestações de 2013, e hoje é protesto que consegue unir estudantes secundaristas e universitários, numa mesma manifestação.



Para os estudantes é um protesto legítimo, mesmo em momento de PAS e ENEM, já para o governo nem tanto, mas o próprio governo admite e até aceita como legítimo, pois na maioria das universidades, escolas e institutos federais, não foi feito sequer, pedido de reintegração de posse. Somente o tempo e a história dirão se foi legítima ou não as ocupações.

Rócio Barreto
Cientista Político e Sociólogo,
Especialista em Democracia Participativa.

Dabates e articulações da NSB no Congresso

Senado Federal

O ano de 2016 foi marcado por uma ampla parceria entre a NSB e os seus representantes no Senado. Pautas diversas foram tratadas e compromissos assumidos estão entre os temas abordados:

PLS - 240/2016 - Institui o Plano Nacional de Enfrentamento ao Homicídio de Jovens, estabelece e sua avaliação e dá outras providências;

PLC - 221/2015 - Declara o Advogado Luís Gama Patrono da Abolição da Escavidão do Brasil;

PLS - 418/2012 - Altera a Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010, que institui o Estatuto da Igualdade Racial, para inserir capítulo sobre o direito à propriedade definitiva das terras ocupadas pelos remanescentes das comunidades dos quilombos;

PLC - 017/2014 - Institui o Dia Nacional da Capoeira;

PLC - 053/2014 - Dispõe sobre modificação de registro civil de afrodescendente;

PLS - 160/2013 - Prevê a destinação de no mínimo cinco por cento dos recursos de Fundo Partidário para promoção da participação política dos afrodescendentes.

Câmara dos Deputados

A NSB dará continuidade em 2017 aos diálogos e articulações, agora com os deputados federais do PSB, entre os temas a serem tratados citamos:

PL - 2438/2015 - Institui o Plano Nacional de Enfrentamento ao Homicídio de Jovens, estabelece a sua avaliação e dá outras providências;

PL - 6912/2002 - Institui ações afirmativas em prol da população brasileira afrodescendente ;

PL - 6418/2005 - Define os crimes resultantes de discriminação e preconceito de raça, cor, etnia, religião ou origem;

PL - 7103/2014 - Modifica a Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010 (Estatuto da Igualdade Racial), para incluir o quesito cor ou raça nos prontuários, registros e cadastramentos do SUS;

PL - 0304/2015 - Institui nos currículos escolares do ensino fundamental, conhecimento sobre a língua, usos, costumes e a cultura dos povos e comunidades tradicionais e minorias étnicas formadores dos povos brasileiro;

PRC - 0137/2016 - Institui o Prêmio Brasil Menos Discriminação Racial;

PRC 063/2015 - Cria o Observatório de Combate a Discriminação Racial, Intolerância e Outras Formas de Violências no âmbito da Câmara dos Deputados.



O empoderamento preto e as mídias sociais

A utilização das ferramentas de marketing político nas mídias sociais, utilizado por negros, brancos e toda a sociedade, política ou não, faz parte do plano de comunicação de todo candidato a cargo eletivo e da rotina das grandes empresas. A utilização de tais ferramentas se intensificou nas eleições de 2016 e é algo que não tem volta, até pelo fato da política de economia em relação aos custos das campanhas eleitorais. A implementação de uma campanha política nas mídias sociais, na verdade é o segundo passo de uma decisão anterior, a de ter uma presença digital séria e bem estruturada.

Marketing Político nas Mídias Sociais

O marketing político nas mídias sociais parte do pressuposto da criação de um relacionamento mais próximo entre o candidato e seu eleitorado, já que é essencialmente marketing de relacionamento. Tem ainda o fato de que os eleitores podem construir contrapontos em relação às abordagens lançadas aos eleitores.

O grande destaque dessa nova proposta é o fato de existir o retorno do candidato aos eleitores e o uso desse feedback como base para o refinamento de propostas de campanha. O uso das mídias sociais em uma campanha eleitoral só faz sentido se houver plena consciência por parte do candidato e sua equipe, que questionamentos nesse canal precisam ser respondidos, ou seja, é vital que haja interação entre as duas partes.

Jackson Bueno
Jornalista



A Negritude Socialista Brasileira e a Conjuntura Política Nacional

Ao exercer crítica, a NSB não aposta, contudo, em uma posição sectária, nem atua no campo que vê no "quanto pior, melhor" uma via rápida para o poder, ou para barganhar poder. Contudo, não é possível esquecer que negros e negras disputaram as eleições em vários municípios opondo-se à condução política e econômica de seus municípios. O Brasil passa, na atual conjuntura, por um conjunto de crises que requer de todos, e muito especialmente dos atores políticos, um posicionamento firme e responsável.

A contribuição que nós da NSB pretendemos realizar em 2017 tem fundamento em princípios partidários com raiz nas convicções do socialismo democrático e diretrizes claras, cuja mente consiste em delinear as iniciativas e políticas que se afeiçoem à esquerda, em lugar de produzir uma rendição quase incondicional aos distantes conservadores.

É indispensável que o Presidente atual demonstre cabalmente a capacidade de superar a crise política e ética. Este fato terá efeito imediato sobre o clima econômico, pois diminuirá as incertezas que atualmente existem, estimulando especialmente a retomada de crescimento nos investimentos privados, nacionais e internacionais.

Valneide Nascimento dos Santos
Secretária Nacional da NSB

20 de novembro: para além da Consciência

O Dia da Consciência Negra, mais do que a lembrança do heroísmo de Zumbi, é uma data política de reafirmação da luta pela igualdade e de combate às mazelas que à escravidão ainda lega à Nação Brasileira.



O Quilombo dos Palmares durou quase 100 anos. Constituiu cidades, organizou a resistência ao arbítrio com inteligência, competência militar, capacidade de negociação comercial e política para sobreviver. Foi generoso com todos aqueles que para lá se encaminhavam em busca de uma outra forma de organização social, e transcende a figura do seu último líder, cuja data de morte, acabou sendo a escolhida para ser a data maior da reflexão sobre a negritude no Brasil.

O dia 20 de Novembro deve ser uma data de renovação do espírito de luta para defender as conquistas obtidas e avançar. Deve ser um momento para avançarmos nos programas de ações afirmativas, de combate à intolerância contra as religiões de matriz africana e afro-brasileira, de reivindicar políticas públicas contra o extermínio da juventude negra e por acesso digno aos serviços de saúde.

A semana da consciência negra deve ser para pensarmos a consciência negra em todos os dias de todas as semanas de todos os anos, pensando nas especificidades que afetam as mulheres negras, as consequências do racismo institucional no cotidiano dos negros e negras, e repensarmos o Brasil, pois a realidade do negro no Brasil é questão intrínseca ao questionamento do Brasil profundo.

Na agenda política dos direitos difusos, precisamos estabelecer alianças com os outros segmentos populacionais discriminados, tanto pelo espírito de solidariedade, como pelo fato de que muitos afrodescendentes deles também tomam parte, além de ser a obrigação de todo aquele que professa uma visão de mundo Humanista e democrática. Portanto, a causa das mulheres também é a causa dos negros. A negritude também se compraz com a luta do movimento LGBT. Os povos indígenas em muito se assemelham a luta dos povos remanescentes de quilombos.

Mas consciência negra também é celebração e festa pela espetacular forma como a negritude sobreviveu a imensas adversidades e ainda se faz presente, com uma garra espetacular para demandar seus direitos e diminuir as desigualdades, embora muito ainda tenha que ser feito. Por isso mesmo, a consciência negra é o momento de ação. Para além da consciência, o 20 de novembro é um momento para refletir a ação e reinventar a luta.

Dr. Rafael dos Santos
Professor da UERJ

Intolerância Religiosa

O estado brasileiro é laico, ou seja, não tem religião. Sendo um estado de direito, deve garantir a cada um dos seus cidadãos o direito a liberdade religiosa, como preconizado em seu artigo 5º, inciso VI: “É inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias”. Entretanto, os povos e Comunidades Tradicionais de Matriz Africana são constantemente vítimas da violações de seus direitos.

Nós da NSB defendemos o respeito a liberdade de crença, o enfrentamento à intolerância religiosa, e a adoção de medidas de valorização

da cultura, da história e da tradição africana no Brasil. Neste sentido, registramos nosso apoio a iniciativa do governo federal de colocar para o debate nacional através da redação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) deste ano, o tema “Caminhos para combater a intolerância religiosa no Brasil”, iniciativas como esta contribuem para alçar ao patamar de política de estado, não só a lutar pela superação da intolerância religiosa, mas sobretudo a luta pela promoção da igualdade racial e o enfrentamento ao racismo.

Buscar caminhos para enfrentar a intolerância religiosa no Brasil, razão de ser socialista.

José Ribamar Frazão

Secret. Nac. de Religiosidade da NSB



Cotas Raciais em Concursos Públicos (Direito garantido por Lei)

Lei que determina reserva de vaga para negros e negras em concursos – Lei nº 12.990/2014 – chamada Lei de Cotas. A reserva de vaga em concursos públicos é um instrumento de democratização social. O papel das comissões verificadoras, criadas para comprovar a autenticidade das autodeclarações raciais dos candidatos a afrodescendentes (20%), é precária e com pouco conhecimento na população étnica racial. A Universidade de Brasília foi a primeira do país a implementar a política de cotas, em 2004. O governo precisa garantir a efetividade da Lei em todo país. Mais de 70% dos postos superiores no executivo são ocupados por servidores brancos hoje em dia, é fundamental uma equiparação de oportunidades e sobretudo de mudança de mentalidade pelos tomadores de decisões do país.

Existe uma dificuldade de a população negra ter acesso à universidade, grande parte por terem entrado cedo no mercado de trabalho. Existe ainda a necessidade de observar que em algumas situações estudantes brancos conseguiram ingressar pela cota racial. Em 2016, de 100 candidatos cotistas, 22 foram eliminados por fraude. O que tem acontecido em todos os órgãos é uma evolução do processo. As experiências resultaram em grande aprendizado.

Valneide Nascimento dos Santos
Secretária Nacional da NSB

NSB40 E AS ELEIÇÕES 2016



A NSB entende que o resultado da participação de negros e negras nas últimas eleições foi positivo, considerando que foram muitos os negros candidatos, se comparado a eleições anteriores. O povo negro compõe a maioria da população do país, com mais de 53% da população, porém os negros foram apenas 9% dos eleitos. Isso é o reflexo do poder econômica e cultural do povo. Não é objetivo ser maioria nos espaços municipais, estaduais e federal, porém objetivamos sermos iguais.

Entre os 5.496 prefeitos eleitos após a votação do dia 2 de novembro, a maioria é de cor branca (70,2%) e outros 29% são negros, aí incluídos os que se autodeclararam de cor "preta" (1,6%) e "parda" (27,4%).

A população negra é maioria no país, com 53,6% afirmando ser "preto" ou "pardo", de acordo com a última Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), divulgada em novembro do ano passado. Na última Pnad, 45,5% da população se declarou de cor branca.

Esta é a primeira eleição municipal em que a Justiça Eleitoral pediu que os candidatos declarassem sua cor/raça no momento do registro da candidatura. A informação foi requerida também na eleição de 2014, quando foram eleitos presidente, governadores, senadores e deputados.

O TSE (Tribunal Superior Eleitoral) adota a mesma classificação utilizada pelo IBGE, que pergunta sobre a cor/raça da pessoa utilizando cinco categorias: branca, preta, parda, amarela e indígena.

Também entre os 57.838 vereadores eleitos o quadro é semelhante: 57,1% declararam ser brancos, 37% pardos, 5% pretos, 0,5% amarelo e 0,2% indígena. Pretos e pardos foram minoria entre os mais de 496 mil candidatos a prefeito e vereador que disputaram essas eleições.

Os candidatos que se declararam brancos somaram 51,5%, pardos, 39,1%, e pretos, 8,6%. Amarelos somaram 0,4% dos candidatos, e indígenas, 0,3%. Essas eleições vão definir os prefeitos de 5.568 cidades.

Pedro. F. da Silva Filho
Secret. de Formação Política da NSB

Ser socialista é garantir direitos e respeito as diferenças étnico raciais

“Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor da sua pele, por sua origem ou ainda por sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender, e se podem aprender a odiar, pode ser ensinado a amar”.

Nelson Mandela

O Brasil é um país rico em diversidade cultural, social e étnico, e as políticas públicas implementadas nas últimas décadas com foco a promoção da igualdade racial, tem sido determinante pra reduzir as desigualdades étnico raciais e garantir os direitos de todos os seres humanos indistintamente.

Segundo o IBGE, os negros (pretos e pardos) eram a maioria da população brasileira em 2014, representando 53,6% da população, enquanto as que se declaravam brancas eram 45,5%. Em 2004, o cenário era diferente, pouco mais da metade se declarava branca (51,2%), já a proporção de pretos ou pardos era 48,2.

Apesar da "Igualdade garantida no princípio constitucional", na prática o que se observa é uma ideologia dominante que favorece homens e mulheres de cor branca, e o conseqüente desfavorecimento de homens e mulheres negras(os) e índios (as).

O Partido Socialista Brasileiro luta pra desestruturar as desigualdades sócio-econômicas do País, e a Negritude Socialista Brasileira vem através do presente se colocar à disposição para contribuir na formação do militante e lideranças socialistas, colaborar na elaboração dos planos de governos, municipais, estaduais e federais, orientar na destinação de emendas parlamentares, com base na luta histórica da sociedade civil organizada e alguns marcos legais de políticas de promoção da igualdade racial.

Tratados internacionais, que também preveem medidas necessárias para suprimir todo e qualquer tipo de discriminação, incluindo a racial, como o disposto no

Artigo II, da Convenção Internacional sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Racial da ONU de 1965, sobre a eliminação de todas as formas de discriminação racial:/ Convenção Internacional sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Racial da ONU de 1965. O lançamento do Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH I) em 1996 e seis anos depois o PNDH II (2002), que prevê a elaboração de estratégias de combate às desigualdades raciais/ Em 2009 aprovação do Decreto 6.872, conhecido como PLANAPIR (Plano Nacional de Promoção da Igualdade Racial).

Pra garantir direitos a todos os seres humanos, precisamos entender que a luta tem que ser de todos. Venha fazer parte dela!

Deputada Cristina Almeida (AP)
Secretária Executiva da NSB





Empoderamento da Mulher Negra

Uma história real

Sensível e consciente do que representa esse momento para meu povo, resolvi fazer um resumo sobre minha história de vida e de luta, já que nessa data que é uma referência internacional da luta e resistência da mulher negra contra a opressão de gênero, o racismo, o preconceito e a exploração de classe, um pequeno memorial.

Toda pessoa afrodescendente residente no Brasil conhece a força da opressão em trezentos e oitenta e oito anos de escravidão. A minha história pessoal é a história do meu povo, permeada de resistência e perseverança nas lutas gerais por independência, nacionalidade e democracia, denunciando os tratamentos cruéis, desumanos e degradantes e anunciando políticas de promoção da igualdade com o respeito às diferenças étnicas e culturais.

Quando o outro não nos vê na nossa dimensão humana que é a dignidade e na nossa diversidade étnica, gera processos de padronização e homogeneização impondo uma dominação

estética e linguística, impedindo de Sermos Mais Gente. Nesse sentido, as práticas racistas, xenófobas e de intolerância contribui para dividir o mundo em preto e branco, sem enxergar que o vermelho, o amarelo e o verde amplia nossa visão dos povos. Lembro-me de um fato que posso compartilhar com meus leitores, foi o seguinte:

Um rapaz louro de olhos claro achou de se interessar por minha pessoa, ao tomar conhecimento, achei engraçado e nada mais. Más, a colega que trouxe a informação também disse: Maria dos anzóis Pereira (para não dizer o nome real da colega) está falando de você, por que Carlos está te paquerando, ela está dizendo “O que ele viu nessa negra, ele devia era olhar para mim sou linda e branca” ao saber disso, a minha reação naturalmente foi vou falar com ele e informar o interesse da colega, ele não faz o meu tipo.

Naquele tempo, nunca tinha lido algo sobre a luta e resistência da população negra, nunca nem pensei o que foi martírio da escravidão. Pois, a história ensinada em sala de aula, desde as primeiras fases de estudo se pregava as graças a Princesa Isabel por nós negros e negras alcançar a liberdade jurídica, fomos alforriados em 13 de maio de 1888, mas esqueceram de que sem terra, trabalho e educação permaneceríamos prolongando a escravidão e com ela a servidão. Como nossas mestras, que sabiam de tudo, que eram nossa referência no conhecimento, não era capaz de perceber o tamanho da desigualdade social?

Bem, hoje reconheço que a forma como enfrentei alguns atos de preconceito, pode ter sido por ser uma criança que falava muito e participava das atividades escolares, seja recitando poesia nas festividades ou organizando eventos, sendo sempre o centro das atenções, era “aceita” pelos colegas e isso contribuiu em muito para que não se tornasse apenas mais uma vítima da discriminação racial e social.

Esqueceram na escola de falar das lideranças

negras nas lutas por independência como da experiência pioneira do Haiti e das lutas e rebeliões por liberdade, independência e abolição da escravidão no Brasil. Na história geral tratam de forma aligeirada de história de Martin Luther king pela defesa dos direitos civis dos negros nos Estados Unidos, assim como de Nelson Rolihlahla Mandela na África do Sul, que lutou contra o sistema de apartheid no país.

Muito menos de Dandara, capoeirista, uma guerreira negra, mulher de zumbi que lutou em defesa do quilombo dos Palmares. Sem falar em Tereza de Benguela que liderou o quilombo de Quariterê após a morte do seu marido e se destacou com a criação de uma espécie de Parlamento e de um sistema de defesa. Sem esses referenciais e sem ídolos, sobrevivi o preconceito e a discriminação, seja por questões de gênero, classe social e etnia, hoje estou aqui, falando de uma forma serena da exclusão sofrida por nós mulheres negras sem distinção.

Imagina o que é crescer sem uma referência, sem um ídolo da sua cor, não sendo ninguém, sendo mais uma negra sem as devidas condições econômicas e sociais.

Imagina o que é crescer sem uma referência, sem um ídolo da

sua cor, não sendo ninguém, sendo mais uma negra sem as devidas condições econômicas e sociais. Cresci e não sei como, incorporei uma personalidade bem diferente, de luta, de garra, as vezes até parece autoritária de tanto não permitir que não me digam o que fazer, mais na realidade sou uma mulher negra, que sente na pele o mau da exclusão, da indiferença, da rejeição, mais de cabeça erguida, busco sempre uma jeito de contestar essa abominação.

Avançamos mulher, na luta sem dominação, Neste 25 de Julho, um viva a todas mulheres negras que nos antecederam que se evidenciaram na luta e conquista, como também, ao empoderamento da Mulher Negra Brasileira, e que juntas melhoramos a nossa condição.

Profa. MSc Ivanilda Martins

Secret. Nacional de Mulheres Negras da NSB

Organizar e planejar são necessários!

Encontro Nacional da NSB

A NSB entende que planejar é uma atividade fundamental para se alcançar o sucesso em um empreendimento público ou privado, dada a sua essência em estabelecer “caminhos a serem seguidos”, estratégias, ações convergentes e criar novos cenários, a partir do envolvimento de todos os colaboradores da organização, dessa forma os últimos anos foram de aprendizagem nesse sentido, quando se trabalhou com base em um programa de trabalho que conduziu as ações da Negritude Socialista.

Os novos cenários oferecem referenciais de futuros alternativos, que somente podem ser definidos se houver uma direção a ser seguida, pois na medida em que aumentam as incertezas em todas as áreas, cresce a necessidade de ampliar a capacidade de análise e reflexão sobre as perspectivas da realidade em que se vive e diante da qual se planeja.

Como sabemos, Planejamento Estratégico é uma ferramenta de administração e de gerenciamento eficaz, uma vez que reúne todos os colaboradores da organização em prol do estabelecimento de eixos, eventos, projetos e ações estratégicas que apontou onde desejamos chegar e quais processos teve a implementação que atingimos metas previstas e alcançadas na gestão 2014 a 2017.

Foi de fundamental importância que todos os membros executivos nacionais, secretários estaduais, filiados ao PSB e cadastrados à Negritude Socialista, além de colaboradores, tenham dedicação na execução das atividades planejadas, criando rotinas e compartilhando responsabilidades, de maneira que sejam cumpridos os prazos e de fato possamos criar novos ambientes, de forma a trazer efetividades nas ações em benefícios da população negra.

A população negra brasileira vive as vias de fato de toda sorte de discriminação étnico racial e práticas de injustiças sociais. Por isso se faz necessário a elaboração e aprovação de Leis, Estatutos, Políticas Públicas e ações Afirmativas. Todas com um único objetivo: erradicar ainda no século XXI, as práticas discriminatórias em relação ao povo negro brasileiro.

Para tanto, sabemos e reconhecemos que o melhor e eficaz caminho para alcançarmos esse objetivo, é a reforma educacional, pensar um modelo educacional que humaniza, sensibiliza e oportuniza o senso de responsabilidade entre os seres humanos. Assim, já em 1996, a LDB, nº 9.394, em seu artigo 26, tornava obrigatório em estabelecimentos educacionais públicos e privados, o ensino da história e cultura brasileira e indígena. Essa lei, representou um avanço, mas incipiente do ponto de vista do ideal.

Assim, em 2003, o então presidente da República Federativa do Brasil, Luís Inácio Lula da Silva, sancionou a Lei 10.639 – incluindo na grade curricular nacional, a obrigatoriedade do ensino da História afro-brasileira e africana, a qual foi alterada pela Lei, nº 11.645/2008 altera a Lei 9.394/1996, modificada pela Lei 10.639/2003, a qual estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e cultura afro-brasileira e indígena”. Isso implica a necessidade de abordar a temática em questão no ensino de todas as disciplinas do currículo da educação básica, que inclui o ensino fundamental e médio. Consequentemente, essa temática aparece também no livros didáticos.

Atualmente os movimentos negros organizados dispõem de muitos documentos oficiais para trabalharem sobre a temática etnicorracial, mas ainda está longe de alcançar os objetivos. Por isso, apresentamos mais um exemplar da Lei 10.639/2003, como instrumento de renovação, de formação e de esperança de uma outra sociedade de homens e mulheres livres e harmonizados; onde ser um negro, ser uma negra não signifique inferioridade, mas igualdade de direitos e de participação nos espaços do poder público, do mercado de trabalho e de produção econômica. Enfim, a Lei 10.639/03, significa a luta e a resistência de um povo que cria cultura, conhecimento e, sobretudo, contribuiu com a formação da sociedade brasileira.

Prof. MSc Domingos Dumas
Secretário Geral da NSB

Entrevista:

Carlos Siqueira – Presidente Nacional do PSB.



Da esquerda para Direita: Prof. Dumas, Carlos Siqueira e Valneide Nascimento

Militante partidário do PSB ao longo dos últimos 26 anos, Carlos Siqueira foi líder estudantil da juventude comunista aos 18 anos, Primeiro Secretário do PSB, Presidente da Fundação João Mangabeira e hoje é Presidente Nacional do PSB. Grande defensor das causas socialistas, capaz de ouvir e somar perspectivas com o intuito de combater a naturalização da superveniência e da miserabilidade, fortalecendo assim uma cultura política que compreende as potencialidades das diferenças.

1. Como é trabalhar as questões dos negros dentro do contexto do PSB?

Há muito tempo o PSB possibilita a inserção da negritude nas instâncias internas do Partido, com destaque para a criação das Secretarias Nacional, Estaduais e Municipais do segmento, que são membros natos das respectivas Comissões Executivas.

A partir desses Fóruns, ainda que não exclusivamente por meio deles, a negritude pode de forma objetiva incidir sobre a atuação partidária, contribuindo para formulação de pautas, organização de programas de governo, desenvolvimento de políticas públicas etc. Evidentemente o segmento também participa do esforço eleitoral do Partido, em todo o território nacional, propondo candidaturas comprometidas com suas causas.

2. Quais os principais avanços que acredita terem ocorrido para a população negra nos últimos anos?

Sabemos que a realidade objetiva do povo negro ainda não mudou de forma sensível no Brasil e que persistem muitas assimetrias, em termos de acesso a direitos, remuneração e oportunidades no mercado de trabalho, respeito a sua especificidade.

Desse modo, creio que seja mais adequado afirmar que o grande ganho se encontra na maior visibilidade que as pautas da negritude alcançou nos últimos anos. Inicialmente com relação a suas particularidades e especificidades, que vão desde a valorização de cor de pele, cabelos, ou seja, uma beleza própria à etnia e que abre um espaço de liberdade possibilidades, em meio aos padrões estéticos e

culturais concebido pela e para a população branca. Acredito que houve ganhos, também, no reconhecimento que o País precisa contribuir de forma efetiva para superar as desigualdades históricas existentes, o que tem levado ao estabelecimento de políticas afirmativas, que atuam pelo aspecto da equidade, o que reputo uma vitória muito importante. Concluo, portanto, com o sentimento de que tivemos avanços significativos na agenda, que ainda precisam se materializar de forma mais concreta em meio à realidade do povo negro.

3. Como entende ser possível viabilizar o empoderamento do negro na sociedade?

Já indiquei como o PSB tratou esse tema, algo que entendo ser importante para fins de empoderamento. A questão apresenta, no entanto, o outro lado da moeda, ou seja, a necessidade de que a negritude milite em diferentes instâncias da sociedade civil, no sentido de levar sua mensagem e mobilizar para as pautas fundamentais a sua luta. Fico satisfeito, nesse sentido, em acompanhar o que a NSB tem feito, tanto no sentido prático do termo, inclusive nas eleições de 2016, quanto no que se refere ao que poderíamos chamar “pedagogia” de suas bandeiras. Tenho visto, por exemplo, material audiovisual produzido pelo segmento, que trata de questões importantes, como formação política, avaliação da tensão racial em outras partes do mundo, etc.

4. Como inserir os negros no executivo e legislativo no Brasil

Muita luta, porque não se vence na política sem uma dose elevada de persistência e obstinação, virtude que reconheço existir na LGBT Socialista. Outra coisa que reputo importante é inserir agendas da negritude em plataformas políticas gerais da sociedade como, por exemplo, programas de governo em disputas majoritárias, nos níveis municipal, estadual e federal.

5. Fale algo referente ao dia 20 de novembro – Dia da Consciência Negra.

As datas comemorativas têm algo em comum, ou seja, possibilitar uma pausa para reflexão sobre um grande personagem, sobre um evento e, no caso, sobre todo um povo. Creio que nesse dia, portanto todos os brasileiros precisam refletir sobre e rememorar a enorme contribuição do povo negro para a constituição da nação e da nacionalidade. Nossa alegria, musicalidade, cultura, religião são inseparáveis dos caminhos da negritude e, portanto, temos que pensar sobre o modo como temos retribuído historicamente essa importância e nosso papel para que tal retribuição se efetive, inclusive em termos de ações que construam um tratamento equitativo em direção ao povo negro. Quero afirmar que para nós todos, do PSB, essa é uma bandeira e, portanto, esperamos ser seus agentes políticos, no sentido de diminuir as diferenças que ainda persistem no país.

Colaborou com essa entrevista: Marcelo Peron

Racismo no Brasil



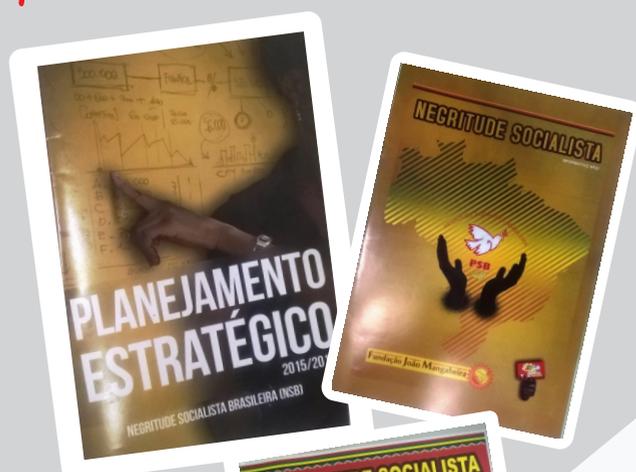
Apesar de suas raízes históricas, apesar das preocupações da nossa constituição em combatê-lo estabelecendo no seu art. 5º, XLII, da CF, que “a prática do racismo constitui crime...”, apesar dos fatos relatados cotidianamente nas mídias, o reconhecimento da existência do racismo no Brasil, ainda não é uma unanimidade. Naturalizado e mitificado em mais de 300 anos de regime

escravocrata e outros 128 a nos de discurso ideológico da teoria da Democracia Racial, o racismo em suas mais diversas forma continua sendo um problema não resolvido, a tolher direitos e oportunidades da população negra brasileira.

Nós da NSB comprometidos em construir uma sociedade igualitária, pluralista e, realmente, democrática, conclamamos nos companheiros socialistas a reconhecer, denunciar e enfrentar o racismo nos seus lugares de atuação seja na esfera Federal Estadual ou Municipal, bem como em diversos espaços sociais onde atuamos. Lutar por uma sociedade igualitária, pluralista e, realmente, democrática é nossa razão de ser socialista.

Adilson Nunes Berra - AM
Secretário Especial da NSB

Publicações Anteriores



Direção Nacional da NSB

Valneide Nascimento dos Santos - ES
Secretária Nacional da NSB

Domingos Barbosa dos Santos - GO
Secretário Geral da NSB

Cristina Almeida - AP
Secretário Executivo da NSB

Pedro Francisco da Silva Filho - RS
Secretário de Formação Política da NSB

Amaro Jorge da Silva - AL
Primeiro Secretário da NSB

Vicente de Paula de Melo Moraes - PE
Secretário de Comunicação, Mídia e Publicidade

Edvander Pinto França - MT
Secretário de Planejamento da NSB

Carlos Eduardo de Oliveira - SP
Secretário Institucional e Relações Internacionais

Ariovaldo Sena dos Santos - BA
Secretário de Organização da NSB

Ivanilda Matias Gentle - PB
Secretária Nacional de Mulheres Negras

José Ribamar Frazão da Silva - MA
Secretário Religiosidade da NSB

Maria Aparecida Madureira - RJ
Secretária Especial da NSB

Adilson Nunes Berra - AM
Secretário Especial da NSB

Paulo Rogério Soares Leites - RS
Secretário Especial da NSB

Apoio



SCLN 304, Bloco A, Sobreloja O1, Entrada 63
Brasília - DF - CEP 70736-510 ■ Fone: 61 3327-6405

Jornalista Responsável, Projeto Gráfico e Diagramação
Jackson Bueno da Conceição

negritudesocialistabrasileira.org.br